



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PL 646/09

JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem como objetivo alterar a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, visando incluir o Dia da Vila Beatriz, Subdistrito de Pinheiros, Subprefeitura de Pinheiros, no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo, a ser comemorado, anualmente, no dia 16 de outubro.

Segue um pouco da história da Vila Beatriz, do seu nascimento.

Vila Beatriz, Bairro de Pinheiros – São Paulo, propriedade da “ A União Mutua” Cia Construtora e de Credito Popular S/A. – Planta arquivada junto a inscrição nº 19-a de 28.07.1938, na 4ª circunscrição (Decreto-Lei nº 58 de 1937) com planta assinada pelo Engenheiro Paulo Amaral em 16.10.1939, tinha como limite as terras de sucessores de Alonso Leite de Barros, João Baptista da Costa, Aristides de Almeida Leite, Barão do Amaral.

Era composta pelas ruas Georgina (atual Lira e Tabocas), rua Jandyra (atual Ourania), rua Dolores (rua Pascoal Vita), rua Judith, rua Beatriz, rua Isabel de Castela era somente chácara, porém hoje tem seu assentamento completo com as ruas Isabel de Castela, rua Lira, Tabocas, Beatriz, rua Natingui, rua Pde. Arthur Somensi, Romeu Perroti, Ourania, Pascoal Vita, Leão Coroado, Lemos Conde, Parte da Miguel Rodrigues, lado da direita, Soares de Aragão.

Era parte de Pinheiros, cortada pelo Córrego das Corujas, que nasce perto da rua Heitor Penteado vem atingir por dentro dos morros a Vila Beatriz e deságua no Rio Pinheiros.

Na época de seu nascimento a Vila Beatriz teve suas ruas apenas delineadas chamadas de picadas, que ao chegarem os primeiros moradores, foram abrindo essas picadas e formando as ruas, que eram de terra, sem iluminação em toda a vila, com acesso precário, onde os poucos habitantes existentes se deslocavam a pé para Pinheiros através da rua do futuro (hoje atual



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

rua Natingui), cortando a estrada das Boiadas (atual rua Diógenes Ribeiro de Lima), para chegar em Pinheiros.

Quem se fixava na região eram pessoas que não tinham poder aquisitivo para comprar em bairros desenvolvidos, quase todos de origem portuguesa com algumas famílias italianas, que eram as famílias Fiori Avante, Natal, Mamone, Salomão, que se atraíam pelo preço popular dos lotes, o que não se achava em outros lugares, enfim estavam na baixada da Vila Madalena.

Uma casa aqui acolá, o Córrego das Corujas, que tem esse nome pela quantidade da espécie animal que habitavam o seu entorno, era ladeado por chácaras que deslocavam o leite natural do córrego para desenvolver o cultivo do agrião que necessitava de água abundante.

As duas ruas principais de acesso eram as ruas Lira e Isabel de Castela, que eram cortadas pelo córrego, o acesso era feito por meio de duas pontes de madeira, por onde seus moradores passavam, as carroças e bicicletas.

Os primeiros moradores começaram a surgir a partir de 1940, em diante, onde foi se estabelecendo pequenos comércios, o leite era vendido de porta em porta, pelo morador da Vila o Sr. Joaquim, que tinha vacas leiteiras que pastavam livremente pelos matos que compunham a Vila, o pão chegava por carroças pequenas fechadas, de porta em porta.

Para que as crianças fossem à escola, tinham que subir até a rua Moras na City de Pinheiros na única Escola Estadual Basílio Machado, que oferecia o antigo curso primário.

Em 1950 a Cia Light de origem inglesa, traz ao bairro a luz elétrica, até então as pessoas usavam lamparinas a diesel, e suas roupas eram passadas com ferro a carvão.

Em 1954 o povo composto por maioria de origem portuguesa, católicos, resolvem ,apoiados pelo pároco da Igreja Santa Madalena da Vila



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Madalena, Padre Olavo Pezzoti, fundar uma igreja, totalmente com a contribuição popular, que se organizando em quermesses e festas de datas católicas, levantam dinheiro para comprar um terreno na rua Lemos Conde e começam a edificação da Igreja Ns.Sra. Aparecida, visto que a Santa Beatriz era beata e não podia ficar como Santa.

A juventude local passa a participar dos cultos religiosos, das congregações como Marianos, filhas de Maria, cruzadinhos, mas nas tardes de domingo freqüentavam o salão da igreja para jogar ping-pong, tocar musica, fazer teatro amador, e sempre as arrecadações eram em benefício das obras da igreja que estava começando. Também costumavam fazer bailes nas tardes de domingo em casas de moradores para se divertirem nos domingos dançantes e angariarem fundos para igreja.

As primeiras comunhões foram orientadas e realizadas pelos padres do Colégio Santa Cruz, como eram chamados "Os padres Canadenses", onde tinha o Padre Caborno.

Uma das lembranças que ficou para as crianças, muito boa, era a biblioteca municipal na av.Pedroso de Moraes, Prof.A.Guerra, que acolhiam as crianças, com uma hora obrigatória de leitura, depois faziam qualquer atividade mantida pela biblioteca, como aprender a fazer fantoches de papel maché, jogar dama, etc., quem necessitava de ajuda para fazer o dever da escola, podiam pedir para as bibliotecárias, profissão exercida pelas professoras primarias.

Com toda a luta dos moradores, dependiam do desenvolvimento da Vila Madalena, que ficava morro acima, onde era servida pela linha de Bondes, que ia para o centro da cidade de São Paulo.

Em 1960 chega o primeiro grande progresso na Vila, uma linha de ônibus da antiga CMTC com o nº 63 para servir a Vila Beatriz, até o Centro da Cidade, com ponto final no Vale do Anhangabaú, inaugurado pelo prefeito Ademar de Barros, que num palanque eleitoral fez um discurso para população, eram



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

somente dois ônibus, mas que depois da inauguração ficou seis meses sem operar.

Em 1963 a Cia DAEE atual SABESP, coloca a rede de água e esgoto na Vila Beatriz, começam a terminar as chácaras para darem lugar a novos loteamentos.

Em 1965 a Igreja de Ns.Sra. Aparecida, passa a ser considerada paróquia, a Comunidade Nossa Senhora Aparecida da Vila Beatriz, sendo desmembrada da paróquia da Vila Madalena, ganha o seu primeiro Vigário.

Surge a preocupação onde fazer uma casa paroquial e assim é comprado um terreno em outra rua que dá fundos para a Igreja, construindo em tempo recorde uma casa pré-moldada, mas precisa de muita ajuda de todos os paroquianos, em especial de uma ajuda de quem não mora na Vila, Dr. Carlos Newton Pinto, que era médico da Assembléia Legislativa de São Paulo, que consegue montar numa sala do salão paroquial um consultório medico, com equipamentos doados pela Assembléia, o pagamento das consultas eram revertidas para o pagamento do novo terreno.

Em 1967 chega o asfalto na Vila Beatriz, como também a iluminação das ruas, nesse momento, os terrenos já estão ocupados, o mato sumiu e nas terras da sucessão de Aristides de Almeida Leite e João Baptista da Costa, surge novo loteamento anexo a Vila Beatriz, denominado Parque Rebouças, que vai ser ligado a Vila Jataí e Vila Ida, onde é construído o Colégio Santa Clara que vem ajudar na Igreja da Nossa Senhora da Aparecida da Vila Beatriz, por volta de 1969/1970. As vilas estão ligadas por ruas asfaltadas, com novo loteamento com um outro padrão.

Altera-se em 1972 o plano da cidade e a Vila Beatriz, no quadrilátero das Ruas Isabel de Castela, Leão Coroado, Pascoal Vita , Ourania e Tabocas, passa a ter uma alta concentração de construções de alto padrão, hoje totalmente dominada pelos condomínios de alto luxo.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Em 1986 o córrego das Corujas é canalizado sendo 200 mts a céu aberto, restante por galerias, a rua Pascoal Vita ganha saída através de uma ponte em cima dos tubos de alta pressão da água, término definitivo das chácaras e as pontes de madeira desaparecem das ruas Lira e Isabel de Castela.

Mas a Vila Beatriz sempre trouxe a necessidade de usufruir dos equipamentos públicos colocados na Vila Madalena, como posto de saúde, delegacia de Policia, fórum de Pinheiros, Metrô, etc. O desenvolvimento vai acontecendo, vão surgindo novos grupos escolares, como no Parque Rebouças o Colégio Estadual Ciro Gaia, hoje ocupado pelo 23º Batalhão da Policia Militar sendo que a população questiona sobre a possibilidade da utilidade do prédio para outros equipamentos públicos que beneficiaria a comunidade bem mais do que hoje da forma que foi implantado.

A partir de 2001 a Vila Beatriz tem um grande problema a passar, o córrego das Corujas é atingido por uma tromba d'água, que atinge a bacia hídrica de Pinheiros. A partir daí seus moradores começam um movimento para reivindicar ações do poder publico que, nesse período de 8 anos, não realiza ou coloca nos planos estratégicos qualquer ação em beneficio da comunidade de Vila Beatriz, que teve seus imoveis atingidos pela enchente, que se repete a cada ano, com casas destruídas, o lençol freático a níveis alarmantes, sem qualquer obra realizada nesse período.

Em 2004 a Sabesp redimensiona a rede de esgoto em torno do córrego das Corujas e em 2007 adota como os 40 primeiros córregos limpos de São Paulo.

Em 2005 a comunidade é agraciada com o Troféu Mensageiro da Paz, pela Associação Comercial de São Paulo - Distrital de Pinheiros, o 1º Troféu da Comunidade.

Em 2006, ao participar dos debates públicos do plano diretor, tem a obtenção da classificação ZM1 zona mista de baixa densidade que é totalmente já dominada pelo comercio local e em 2008 obtêm rubrica orçamentária da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Municipal de São Paulo, através de um vereador vizinho de bairro para desassoreamento do córrego das Corujas.

Ganha da Arquiteta Jorgina Nello Barbosa, em 2009, um projeto que traz a solução para a gleba remanescente do entorno do córrego das Corujas, que será o 1º Parque Linear no Bairro e bairros adjacentes para uso da comunidade local.

Surge através do movimento dos moradores, a iniciativa de fundar a primeira Associação TOCA DAS CORUJAS VILA BEATRIZ, sem fins lucrativos, para o desenvolvimento do bairro, da cultura, do lado social, do bem estar da comunidade onde irá comemorar no dia 16.10.2009 os 70 anos do loteamento da Vila Beatriz do Bairro de Pinheiros, fundado em 16/10/1939.

Hoje a Vila Beatriz reúne alguns dos moradores tradicionais, contando 80 anos em diante, como Sr. Geraldo Martins de Oliveira, que ajudou a contar e a fundar a história, sendo que alguns moradores antigos, mantêm as casas simples com grandes terrenos, em comum convívio com os condomínios de luxo, comércio incrementado, e alguns bares, acrescido de novos moradores e comerciantes que vão dando novas características ao bairro de Vila Beatriz.

Diante de todo o exposto, espero contar com o apoio de meus nobres pares na aprovação desse Projeto de Lei.

Sala das Sessões, às Comissões competentes.

ELISEU GABRIEL
Vereador - PSB